



21_Avaliação da prevalência dos principais sintomas dos últimos dias vida em doentes com cancro. Um ano de experiência de uma equipa intrahospitalar de suporte dos cuidados paliativos (EIHSCP)

Gizela Karina dos Santos Rocha, Madalena Feio, Sandra Neves, Sofia Lupi, Maria Tomé, Francisca Coimbra
Instituto Português de Oncologia de Coimbra

Introdução: O Performance Status dos doentes com cancro avançado pode deteriorar-se rapidamente durante a fase terminal, e os sintomas muitas vezes pioram rapidamente e de forma inesperada. A gestão rápida e eficaz destes sintomas é essencial para garantir uma melhor qualidade de cuidados na fase de agonia. A avaliação dos sintomas pode fornecer informações valiosas e adicionais em relação a qualidade dos cuidados fornecida nesta fase da vida bem como melhorar a nossa abordagem diária.

Objetivos: Estudar a prevalência dos principais sintomas que ocorrem nos últimos dias a 2 semanas de vida em doentes com cancro internados e seguidos pela Equipa Intra Hospitalar de Suporte de Cuidados Paliativos (EIHSCP) em 2015.

Metodologia: Estudo observacional retrospectivo descritivo de doentes com cancro internados no IPOLFG e seguidos pela EIHSCP. A colheita de dados foi feita através dos processos clínicos. Foram excluídos doentes falecidos com cancro não seguidos pela EIHSCP. Foi considerado últimos dias de vida, os últimos quinze dias que antecederam a morte. A amostra foi caracterizada pelo sexo, idade, tipo de cancro. Foram estudados 30 sintomas mais frequentes, descritos em metanálises.

Resultados e Discussão: Foram estudados 61 doentes, a mediana de idade foi de 60 anos (min. 18 e máx 85), o sexo mais frequente foi o masculino 59%. Os tumores gastrointestinais (GI) e os tumores da cabeça e pescoço (CP) foram os mais frequentes com 28% e 26% respectivamente. Os sintomas mais frequentes foram agitação psicomotora 38%, dor 34%, dispneia 30%, prostração 28% e fadiga 20%. 46 doentes apresentaram mais do que um sintoma. No estudo não houve relação entre sintomas e tipos de cancro, os tumores GI e CP foram os que apresentaram maior frequência de sintomas, mas foi pelo fato que serem os mais frequentes. A mediana de tempo em dias desde o internamento até ao 1º pedido de observação pela EIHSCP foi de 5 dias (0 - 62 d). A mediana de tempo em dias desde a 1ª observação pela EIHSCP até ao óbito foi de 6 dias (6 - 35d) a mediana de tempo em dias desde o pedido de observação até a realização da observação foi de 0 dias (0 - 3d), a mediana de internamento até ao óbito foi de 15 dias (1 - 64d)

Conclusão: O sofrimento dos doentes com cancro incurável é determinado em grande parte pela presença e intensidade dos sintomas da sua doença. Dar a atenção adequada a intensidade dos sintomas e ao sofrimento deve ser a base para um tratamento individualizado de forma a melhorar a qualidade de vida dos doentes no último período de vida. Sintomas como dor, dispneia, agitação psicomotora, fadiga e prostração são frequentes nas duas últimas



semanas, contudo a abordagem dos doentes deve ser holística e deve-se ter em conta todas as suas necessidades físicas, emocionais, espirituais e sociais.